

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

BIBLIOTECA

ANNO IV

Assinaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 " " " 800
Anno 1440 " " " 1600
Avulso 40 " " " 12 1/2

BARCELLOS

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30
Repetição 20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ

N.º 170

QUINTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1882

EXPERIMENTUM

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. I

Activam-se as negociações para a renovação do tratado de commercio entre Portugal e Hespanha, e tudo leva a crer que não será difficil chegar a um accordo visto que a Hespanha, segundo as estatísticas aduaneiras, exporta maior somma de valores para Portugal do que Portugal para Hespanha.

Da estatística publicada em 1880 a Hespanha exportou para Portugal 2:085 contos de mercadorias, e nós exportamos para ali 1:778; notando que neste anno foi diminuta, excepcionalmente, a exportação que recebemos de Hespanha, pois que no anno de 1879 tinha ella sido de 2:451 contos e em 1878 de 2:506.

A este respeito conclue a «Correspondencia de Portugal», um dos seus ultimos artigos pela forma seguinte:

«Além de recebermos em regra maior valor de mercadorias de Hespanha do que para lá exportamos, parece indicar a estatística das alfandegas que esta differença se verifica ainda mais a respeito das mercadorias

que em um e outro paiz gozam de favor pelas pautas convencionaes. As classes em que estas pautas convencionaes estabelecem maior favor ou abaixamento de direitos, são as dos tecidos, e n'estas classes nada exportamos para Hespanha, enquanto a Hespanha, graças ao adiantamento da sua industria (na Catalunha), já exporta para Portugal alguns artefactos das suas importantes fabricas. E com quanto a Hespanha, mesmo sem tratado, goza entre nós da pauta convencional do tratado franco-portuguez, porque uma lei tornou aquella pauta applicavel ás mercadorias de todas as procedencias, fica todavia privada em relação aos artigos d'aquella pauta do beneficio da isenção da taxa complementar e do imposto adicional de 6 por cento, que sómente aproveita ás nações com quem temos tratados. É certo que se se fizer novo tratado com a Hespanha, pouco mais póde conter de importante para o commercio dos dois paizes, em relação a direitos aduaneiros, do que o tratamento reciproco de nação mais favorecida.»

Algumas palavras sobre a Intriga local

Não tem limites a vilania dos intrujões.

Mentem com o mais cynico descaio, caluniam com o mais

artificioso desassombro, injuriam com a mais depravada protervia; e por fim elles mesmos se esboletaram, confessando a sua indignidade e a sua deshonra!

Mal se comprehende que tão baixo descessem, para, por meio da aggressão traçoira e da insidia miseravel, se apropriarem do poder, que estão manchando!

Mal se comprehende que um grupo de homens uzasse tão escandalosamente da mentira como arma de combate, para alcançar as portas da administração sempre abertas, que vão denegando ao contacto d'aquellas mãos pouco escrupulosas, e sempre promptas em arremessar lama a tudo quanto é sério e digno!

Hoje, porém, passam pelas supremas humilhações, tendo de se confessarem publicamente calumniadores asquerosos e intrigistas infames!

Não era esta a sua vontade; mas certos actos praticados pelos poderes superiores obrigam-os a isso.

Mas esse castigo affrontoso que estão soffrendo é merecido e justo; não representa só a punição, significa tambem o signal infamante que para sempre ficamos condemnados, a fim de que quem é digno os possa repellir evitar.

Mas apesar de estarem de todo phylloxerados, e sem acharem producto chimico que lhe destrua o mal que lhe lavra já

na medula dos ossos; com tudo querem ostentar uma robustez que não tem, com o fim de armar ao effeito de mostrar poderio a alguns ingenuos que infelizmente ainda lhes prestam ouvidos.

Nessa torrente de patranhas que com o maior cynismo espalham, vem d'envolta com ellas uma, que nós achamos a mais engracada, que é elles dizerem com toda a ufania—que quem demittiu o ex-administrador foram elles! Não sabemos se cauza pasmo ou compaixão a ouzadia e cynismo com que tentam imbuir-nos, simulando de figurões poderosos! Perdem o tempo.

As suas manhas já ha muito são de sobejo conhecidas pela opinião sensata, que ainda tem na memoria essas penosas peregrinações cses mexericos, e intrigas e fadigas, e tudo aquillo que só imaginações corruptas podiam inventar de mais abjecto, vil e infame para conseguirem a demissão; o que nunca poderam conseguir, como mostrava o desespero em que viviam, e a gritaria que faziam; até que finalmente foi preciso que o ex-administrador, talvez levado por um sentimento de generosidade ou compaixão, fizesse a esmola de entregar o poder a esses potentados, que já tinham os hofes desfeitos á força de gritar por um quinhão de poderio e glutinagem!

Para maior prova de inacção, para maior documento da morte lenta, que vai consumindo os mandões d'hoje, basta ver a pequenez e puerilidade dos expedientes e artificios a que recorrem, que assoprados, como são, nem assim fazem vulto; servem só para rir e divertir o publico; e nós tambem nos rimos, por que se tomassemos a cousa a sério, seriamos os primeiros a fazer-lhes engulir essas explosões de vaidosa jactancia.

Fiquem convencidos d'isto.

**

SECÇÃO NOTICIOSA

Adro da Ordem 3.ª—Proseguem activamente as obras dos alicerces para o adro que a Real Ordem 3.ª d'esta villa vae construir, fóra da sua igreja.

A actividade e dedicado zelo do illustrado syndico da Ordem o sr. Manoel Luiz da Silva Falcão que tem sido incansavel em beneficiar aquella irmandade e a alguns dos srs. mezarios, se deve a prosperidade e o engrandecimento que ultimamente tem tomado o elegante templo da Real Ordem 3.ª

Limpeza—A camara municipal mandou proceder á limpeza da cantaria que guarnece o elegante para-peito do passeio das Obras ao fundo do Campo da Feira.

Aproximam-se as eleições e a camara accorda.

Aproveitemos pelo menos estas phantasias.

Doentes—Está gravemente doente, na sua quinta do Bom Suc-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALIOS

Liberdade, egualdade e fraternidade

Era o anno de 1848. O rei-cidão tinha saído das Tulherias pela portinha do muro do jardim, que dá para a praça da Concordia, e repousava em terras britannicas das fadigas pacificas do seu governo constitucional. O sr. Guizot desaparecera do boulevard das Capuchinhas com a pateada de feveiro. Resurgia a republica. Avulavam em todos os edificios do estado as tres palavras fatidicas—*Liberdade, egualdade e fraternidade*.—Eram o *Mane, Theel, Phares* dos Baltazares de 1830. Estava a patria salva.

Não havia hymno. Assentaram os revolucionarios francezes em fa-

zorem todas as suas patuscadas com a musica de Rouget de Lisle, e assentaram bem. Foi economia de tempo, e de recompensas aos novos compositores. Assim a «Marselheza» não esquece. Quando o imperador a mandou tocar na partida para a Italia, nenhum instrumento saiu do compasso. Parecia que nunca tinham aprendido outra peça!

Chateaubriand, o mais amavel entre todos os viscondes da restauração, escrevera no *Jornal dos Debates* (se a minha memoria me não falha), que havia gente que, tendo prestado juramento de fidelidade a Luiz XVI absoluto, ao mesmo Luiz constitucional, a todos os governos da republica, ao imperador Napoleão despotico, a Luiz XVIII liberal, a Napoleão de torna viagem da ilha de Elba, a Luiz XVIII de torna viagem de Gand e a Carlos X, ainda tinham quo o prestar ao duque de Orleans. De si dizia elle que não era tão rico!

Nem admirava que o não fosse. Um simples particular e que sem-

pre andou endividado! Ah! mostrou a França a sua riqueza. Em crises taes nunca suspendeu pagamentos. Nem os Rotschilds lhe deitam a baria adiante. Prestou juramento ao rei das barricadas e igualmente o prestou aos homens do «Hotel de Ville». E o que ainda estava para vir desde então até 1861! A França é inesgotavel em juramentos de fidelidade! Aqui diria um queixoso de amor: *Se ella é mulher!* Eu não digo tal, porque sei o que valem os homens n'esse delicado ponto.

N'aquelle tempo dispersava Lamartine os motins com jorros de eloquencia, como os jorros d'agua com que os da bomba apagam os incendios.

Flocon cozinhava governo. Armand Marrast ganhava nas carruagens dos Orleans o titulo prazenteiro de marquez da republica. Grande patuscada! Toda a gente andava satisfeita de ser livre. Não sei se prenderam algum desalmado

por não querer sel-o. Foi bem feito!

Imprimia-se um jornal em cada rua. Nasciam mil por dia. Cada um durava o espaço necessario para insultar os inimigos do proprietario, dos redactores, dos compositores, do porteiro e do entregador. Morria damnado no dia seguinte. Liberdade de nascer, liberdade de insultar e liberdade de morrer! Viva a liberdade!

E logo surgiam outros que insultavam os insultadores, que os traziam para a praça, que os despiam em publico e que os açoitavam com raiva delirante. Ninguem escapou. Era a egualdade da injuria e do açoite. Viva a egualdade!

Com a mudança de governo mudaram os empregados. Passaram a viver da industria privada os que até alli comiam á mesa do orçamento. A sala do banquete oncheu-se logo de irmãos esfomeados, que vinham comer dos restos que lá deixaram os seus primogenitos. Era a fraternidade. Não faltou quem

proclamasse a divisão fraternal dos bens dos ricos. Viva a fraternidade!

Nunca houve brincadeira como esta! Caim amava com extremoso affecto o irmão Abel. Os pares de França levavam o seu sapateiro em coche de respeito a tomar ar aos Campos Elysios. E cada cidadão francez era livre da sua liberdade e da alheia, que é o costume.

Ora, havia por esse tempo um polaco que emigrara de Varsovia em 1831. Não pôde ir longe, por que não era muito rico. Ficou em Allemanha. Lia os jornaes francezes e via que chamavam oppressor ao governo de Luiz Philippe. Os periodicos italianos não diriam melhor dos governos da Peninsula. Nos que alcançavam das terras de D. Peláio e D. Affonso Henriques só notava coisas tristes. Pois mal por mal, disse o pobre polaco, deixo-me estar aqui a comer *chouroute* e a ensinar latim. E assim esteve por muitos annos.

Em 1848 mudou a linguagem

cesso, a exm.^a sr.^a D. Eugenia Maria Pereira de Souza.

Tambem se acha doente com uma gastrite complicada a exm.^a sr.^a D. Izabel Florencia, sogra do negociante d'esta villa o sr. Manoel Antonio Esteves.

Esta igualmente incommodada a exm.^a esposa do sr. Manoel de Souza Vianna.

Fazemos votos, pelas melhoras de tão illustres senhoras.

Melhoras—Já se acha n'esta villa, vinda de Braga, a exm.^a sr.^a D. Maria Peixoto, esposa do nosso amigo sr. Antonio Cactano d'Almeida Peixoto.

S. ex.^a tem experimentado bastantes melhoras.

Chegada—Estão n'esta villa a passar os dias de feriado os nossos amigos e estudiosos conterrâneos os exm.^{os} srs. José Belleza e Manoel Belleza de Andrade.

Acompanha estes cavalheiros o seu dedicado condiscipulo e amigo o illm.^o sr. Amavel Granger, alumno de engenharia na escola do exercito em Lisboa, caracter distincto e altamente sympathico.

2.^a boa!— Diz-se que alguns individuos d'esta villa tem trabalhado para conseguir que o exm.^o sr. padre Domingos Simões Duarte Lira accete uma commenda ou outro titulo qualquer, tentando assim premiar os valiosos serviços que aquelle cavalheiro tem prestado, como provedor da Santa Casa e como benemerito cidadão.

Tambem nos affirmam que s. ex.^a tem regeitado taes offercimentos como em tempo regeitou igualmente os de outro individuo aliás mais respeitavel e circumspecto.

Se por um lado lamentamos que o exm.^o sr. padre Domingos Simões não accete distincção tão merecida e que em poucos individuos assentaria tão bem, por outro lado applaudimos este philantropico cavalheiro que não quer, em veneras e palanfrorios, irmanar-se a outros palermas e bestuntas nullidades que giram por esta villa enfatuados no ridiculo que deixam atraz de si.

Até que enfim!— Constanos que vão ser postas em praça, pela camara municipal, as obras de terraplenisação do Campo de S. José, e outras, na rua das Capellas.

Não tem que ver, estamos em maré de rosas.

E' tão desusada a actividade da nossa exm.^a que nos faz duvidar da realisacão das suas promessas.

A não ser *poeira*, venham estas obras que mui prezias se tornam.

Azylo—Vão muito adiantadas as obras do azylo dos pobres n'esta villa.

A parte do edificio que está

prompta de pedreiro, principiou já a receber o madeiramento e a cobertura do telhado.

Commemoração de fideis defuntos—E' hoje o dia destinado pela Igreja para a commemoração fúnebre e piedosa d'aquelles que dormem o sono eterno no campo da egualdade.

Não ha ninguem que deixe de recordar saudosamente a memoria d'aquelles que lhe foram caros na terra, invocando em preces ao Altissimo, o eterno descanso das almas que se alaram á mansão mysteriosa.

Nós, com o recolhimento proprio de tal dia e magoados tambem por dolorosas recordações, abstenmo-nos de continuar.

Com fé em Deus misericordioso, pedimos a paz eterna para os que se finaram e os suffragios dos vivos n'esta occasião, por alma d'aquelles que nos precederam na viagem da eternidade.

Espectaculos—Em as noites de sabbado e domingo passados tiveram lugar no improvisado theatro do largo do Terreiro os dois espectaculos annunciados, pelo actor Pedro Cabral, Concha Garcia e mais 2 artistas que aquelles poderam recitar no Porto.

Levaram á scena na 1.^a noite os «Crimes do Brandão», O viuvo inconsolavel», Resonar sem dormir» e o «Testamento azul» (opereta n'um acto).

Na 2.^a noite representaram «Os trinta botões», «As atribulações d'um estudante», «A Mascote» (opereta n'um acto) e «O testamento azul».

A concorrência em ambas as noites foi regular, sendo o desempenho por parte de Cabral e Concha muito soffivel.

O actor Gaspar, (parece-nos que se chama) que representou «O viuvo inconsolavel» conseguiu fazer-se applaudir.

Do merecimento dos dois artistas nossos conhecidos já, dissemos em outro numero d'este jornal quanto entendiamos a seu respeito.

Cabral despediu-se de nós na segunda-feira com destino ao Porto, aonde vae arranjar companhia para ir dar alguns espectaculos em Évora aonde conta demorar-se.

Convalescente—Está em via de completo restabelecimento o nosso amigo, o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Sinceramente o estimamos.

Escola de meninas—A camara municipal na sua ultima sessão, votou a creação, n'esta villa, de uma escola primaria para o sexo feminino.

Bem haja.

Bibliographia—Recebemos já o n.^o 9 da curiosissima revis-

ta humoristica o «Alfacinha».

A 1.^a pagina traz um esplendido retrato do actor Brazão.

Este semanario é habilmente illustrado pelo sr. Joaquim da Costa e graciosamente redigido pelo sr. Urbano de Castro.

O n.^o 42 da revista semanal illustrada, «Sciencia para todos», traz o seguinte summario:—O homem quaternario e as civilizações prehistoricas na America, pelo dr. F. Ferraz de Macedo—As Caldas de Vizella—Poesia do mysterio, por Narcizo de Lacerda—A alimentação—A instrucção necessaria e a instrucção superflua—Afiador de serras—A expressão das emoções no homem e nos animais segundo Darwin—Variedades: As perolas—Archeologia prehistorica—Carnot—Noticias scientificas e industriaes: Substancias perigosas nos fogos artificiaes; Novas manifestações do progresso electrico; A passagem de Venus; Algumas falsificações do pão—Dicionario de medicina popular—Boletim bibliographico—Calendario.

—Da commissão da imprensa do Porto na homenagem a Rodrigues Sampaio, recebemos o livro publicado com notaveis escriptos dos srs. Oliveira Ramos, José Caldas, Julio Gama, Souza Moreira, Borges d'Avellar, Lourenço Pinto, Manoel Maria Rodrigues, Cezar Pinto, Eduardo Lopes, a redacção da «Vida moderna», redacção do «Bombeiro portuguez», Abilio Maia, redacção do «Gymnast», Eduardo Salamonde, Ferreira de Brito, Firmino Pereira, Marques Gomes, Castro Neves, redacção da «Alvorada», Ferraz Brandão, Alfredo Maya, Antonio Cruz, Xavier de Carvalho, Cruzeiro Seixas e Luiz Botelho.

A impressão foi feita com o auxilio das typographias do «Commercio do Porto», «Actualidade», «Internacional», «Lusitana», «Occidente», «Commerciae» e dos srs. Souza e irmãos.

Cooperaram tambem, o atelier photographico dos srs. Biel & C.^a, Lithographia a vapor dos srs. Sebastião Sanhudo & Irmão—e a Fabrica de papel de Ruães.

O producto d'este livro destina-se á creação de um premio annual para os alumnos mais distinctos da escola que venha a instituir-se na freguezia de S. Bartholomeu do Maio: concelho de Espozendo.

Acompanha o livro uma excellente photo-tipia do malogrado conselheiro Rodrigues Sampaio, e a capa que foi habilmente executada na lithographia a vapor dos srs. Sanhudo & Irmão, está trabalhosamente desenhada e é um splendido *specimen* das boas obras d'esta acreditada lithographia.

—Recebemos ainda outras publi-

cações de que não podemos dar noticia n'este numero, por falta de espaço.

A todos agradecemos.

Fallecimento—Falleceu hontem pelas 3 horas da tarde a exm.^a sr.^a D. Thereza Pereira Rocas, viuva, proprietaria do antigo Hotel da Rocas proximo á ponte da villa e mãe do mimoso poeta sr. Pereira Rocas.

A toda a familia da fallecida sr.^a e em especial ao seu extremoso filho, damos sentidos pezames.

AGRADECIMENTO

A *Folha da Manhã* agradece penhorada a todos os cavalheiros que lhe fizeram a distincta honra de assistir á annunciada missa, que hontem mandou rezar, e especialmente ao revdm.^o sr. padre capellão da casa real João Baptista da Silva que gratuitamente a celebrou, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, n'esta villa, pelo eterno descanso do fallecido deano da imprensa jornalistica, o conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, de respeitosa memoria. — Barcellos, 14 d'outubro de 1882.

A REDACÇÃO

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece muito penhorado a todas as pessoas que assistiram aos responsos de sepultura e acompanharam á ultima jazida o cadaver de sua fallecida esposa, no dia 10 de outubro pp.

Faltaria a um dever se deixasse de especializar n'este agradecimento, o nome dos seguintes illm.^{os} srs. José Joaquim Duarte Paulino, Antonio Martins de Souza Lima, padre Bento Joaquim G. Barboza, João Bernardino M. de Miranda, rev.^o abba de Arcuzello, padre João

Baptista da Silva, padre João J. Fernandes da Silva Correia, João Placido da Fonseca e Souza, padre José Maria do Rozario Villas-boas, Bernardino A. Pereira, Antonio Justiniano da Silva e o illm.^o sr. Diogo de Bessa Souza Menezes e sua exm.^a esposa. — Barcellos, 30, 11, 82.

777 João d'Almeida Vizeu

MISSA

Tendo de rezar-se ás 9 o meia da manhã do dia 9 do corrente no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz d'esta villa uma missa por alma de minha fallecida esposa Amelia Augusta; rogo a assistencia dos meus amigos e parentes, áquelle religioso acto.

778 João d'Almeida Vizeu

ARREMATACÃO

No dia 19 do proximo futuro mez de novembro, por 10 horas da manhã, na praça publica d'esta villa, a requerimento de João Baptista Loureiro, da freguezia da Pouza, como cessionario de Manoel José de Faria, da cidade de Braga, entram em arrematação parte dos bens penhorados na execução que este moveu contra Luiza Thereza Ferreira, viuva de Antonio José Gomes, da mesma da Pouza; a saber:— uma leira de matto e pinheiros novos, no sitio de Fagundes, avaliada em 42:000 réis —outra leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio, para o lado do nascente, em 36:000 réis—o campo de Cartes, lavradio, com algumas arvores avidadas e com agua de lima e rega do rio Labrioste, e mais de rega da poça do Lameiro e do caminho, para regar a parte da terra censuaria ao reitor da Ponte do Porto, sendo a outra parte censuaria a Félix Coelho, da cidade de Braga, avaliado aba-

dos jornaes francezes. O espirito da liberdade andava sobre as agnas, como o espirito de Deus nas éras biblicas. Ia-se reconstruir a Polonia, constitucionalisar a Alemanha, libertar a Italia e regenerar os descendentes de Bernardo del Carpio e de D. Mendo, e Sousa. Adeus, *choueroute!* Adeus, latim! O meu polaco despediu os discipulos, recommendando-lhes que não esquecessem as tres palavras symbolicas:—*Liberdade, egualdade e fraternidade*.—entrouxou a roupa que mais necessaria lhe seria e poz-se a caminho de Franca, onde desde o principio da emigração residia um parente.

Cegando á margem do Rheno, passou a ponte de barcas, que unia e ainda une o territorio de Bade aos antigos dominios do cardeal de Rohan, e apenas poz pé nas terras da republica franceza, um empregado civil, acompanhado do competente *gendarme*, exigiu-lhe a apresentacão do passaporte.

—Esse tempo acabou—retracou

o polaco.—Os homens são livres, eguaes e irmãos. O mundo é o nosso quintal e eu passeio n'elle.

—Nada de gracejos—volven-lhe o empregado.—Vámos. Mostre o seu passaporte.

—Você está brincando commigo e diz-me que não gracieje! Ora vá para o diabo que o carregue!

Não lho digo nada. A este leve desafogo do homem livre correspondeu o guarda da ponte, dando a voz de preso ao polaco e lavrando logo alli auto de resistência ás ordens administrativas e de insulto á autoridade republicana. Era uma folha de papel escripta por todos os quatro lados. Depois que lhe fizeram bem a cama com o branco preto, conduziram-o a Strasburgo. Era já perto da noite, e como o chefe de policia jántava n'esse dia em casa d'um amigo que se casara, metteram o meu amigo polaco na cadeia entre varios malfeitores. Era egualdade e fraternidade. Liberdade não era!

Vinha com o polaco outro os-

trangeiro, tambem desprovido de passaporte, o qual, apesar de não resistir, nem insultar a autoridade, foi igualmente recolhido na cadeia até nova ordem. No dia seguinte lembrou-se o polaco de que havia na guarnição de Strasburgo um compatriota seu. Escreveu-lhe. O homem veiu visital-o e tanto fez que o poz na rua e lhe obteve um passaporte para Paris. O companheiro de viagem, que não tinha padrinho, morreu mouro. Lá ficou. Respondeu em policia correccional e foi condemnado a um mez de prisão e 25 francos de multa. Egualdade não era.

Feiu com effeito para Paris o latinista polaco. Não vinha descontente. Os bons principios partem do centro para a circumferencia, mas gastam tempo para chegar a ella. Não era, pois, de espantar que o guarda da fronteira, habituado aos usos retrogrados da monarchia, exigisse um passaporte aos compatriotas de Kosciwko, nem que o *gendarme*, ainda mal republicanisa-

do, conduzisse á cadeia publica um defensor de Varsovia.

Chegou finalmente ás margens do Sena, a este sitio encantador onde por entre as continuadas pontes que o gradeiam, espreita o celebre rio a numerosa população, que distribue a riqueza e a miseria, a virtude e o vicio na capital de Franca. Gritavam ainda na rua os garotos:—*Viva a liberdade!*—mas gritavam isolados, porque a policia mandou dispersar os cidadãos, quando se reuniam em grupos. Era a liberdade da policia!

O parente do polaco tinha morrido, deixando dos cabedaes que possuia metade ao emigrado de Varsovia e metade a um primo de menor idade. Como havia orphão na herança, mandava a justiça que se vendesse tudo. Por mais que o polaco requereu que se não pozesse em praça a espada do defunto, que era uma joia de familia, por ter sido presente de João Sobieski a um avoengo do requerente, foi trabalho perdido. Soube-se qual era a

origem da espada, e comprou-a um millionario com fumos de artista, por tal preço, que o nosso homem renunciou a ella com as lagrimas nos olhos. Não era a fraternidade. Era a liberdade e a egualdade do dinbeiro!

Passada esta profunda magua, resolveu o polaco estabelecer uma imprensa. Comprou duas machinas, alguns prélos de mão, e muitos outros petrechos pertencentes ao officio, e dispoz tudo muito convenientemente em uma casa que alugara na rua *du Coq-Héron*, que é a rua mais typographica da Franca, de Navarra e da Saboia. Juntao-lhe uma lithographia, e, como tencionava ser editor, abriu ao rez da rua uma loja de livros mais espaçosa que a do famigerado Dan-tes, em que não cabem duas pessoas a par nem quatro em linha.

A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS
(Continúa)

tido o censo em 205:860 réis, sendo todos os predios situados na referida freguezia da Pouza, d'esta comarca. E por este meio são citados todos os credores incertos dos mesmos executados, para assistirem á arrematação e deduzirem seu direito dentro do prazo legal, sob pena de revelia. E para constar se faz o presente extracto.—Barcellos, 24 de outubro de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

Pelo escrivão do 6.º officio

774 Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario entre maiores, a que se procede por fallecimento de Maria Joaquina Gomes, moradora que foi na freguezia de Gilmonde, e em que é inventariante o viuvo José Antonio Gomes Torres, da mesma freguezia, com a pena de revelia. —Barcellos, 5 de outubro de 1882.

Verifiquei a exação.

O juiz de direito

Rocha Fradinho.

O Escrivão

775 Antonio C. Alves Monteiro

EDITAL

O cidadão Manoel Rodrigues Vianna, presidente da camara municipal do concelho de Espozende &.

Faço saber que, no dia 11 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, tem de entrar em praça, a fim de ser entregue a quem mais der, as contribuições indirectas do futuro anno de 1883, sendo primeiramente arrematadas em globo, e não attingindo á cifra orçada, serão depois postas cada uma sobre si, a saber:

- 10 réis em cada litro de vinho verde
 - 15 réis em cada litro de vinho maduro
 - 20 réis em cada kilogramma de carne
 - 10 réis em cada kilogramma de carne da cabeça
 - 10 réis em cada litro de leite
 - 10 réis em cada litro de petroleo
 - 40 réis em cada litro de agardente e licór
 - 1/2 real em cada litro de sal.
- E bem assim as passagens

do rio Cavado e Neiva, e o fornecimento do gaz para a iluminação d'esta villa, e conservação da mesma.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma camara todos os dias não santificados das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theôr nos lugares mais publicos do Concelho.—Espozende e Paços do Concelho 21 de outubro de 1882.

E eu, João Evangelista da Silva escrivão o subscrevi.

O presidente

776 Manoel Rodrigues Vianna

REAL



Associação Humanitaria de Soccorros Barcelhenses

Faz-se publico que, no caso d'alguns srs. associados precisarem de subsidio para banhos thermaes ou de mar, ou ares, deverão dirigir-se á direcção por meio de requerimento, declarando os seus padecimentos: assim como d'igual fórma se devem dirigir, quando precisem de soccorros medicos por molestias que não sejam agudas.—Barcelinhos e secretaria da Real Associação, 22 de outubro de 1882.

O presidente da direcção

773 Francisco Antonio de Faria

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calunnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciais J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620.000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELHENSES

ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias moraes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, tecnologicas, litteratura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de numerosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 REIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fé, 18, Lisboa—Succursal no Porto e provincias do Norte: Ferreira do Brito & C.ª—rua da Victoria, 166. 728

BIBLIOTHECA ROMANTICA PORTUENSE

Orinda e a Serra Morena

POR

Bernardes e Gonzalez

Obra illustrada com magnificas gravuras coloridas—10 rs. cada folha de 8 paginas!—10 rs. cada estampa.

Brindes aos srs. assignantes: uma inscripção de cem mil réis—distribuida á sorte pela loteria de Lisboa, para o que os srs. assignantes receberão uma cautela com o respectivo numero.

Um elegante almanach para 1883 a todos os srs. assignantes sem excepção.—Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao administrador da empreza, Alvarim Pimenta, rua de Santo Udefonso, 394—Porto. 746

ATTENÇÃO

Por preços barattissimos se encontram na livraria de Gonçalo de Barros na rua Direita d'esta villa, os seguintes objectos:

Livros de missa desde 1:000 a 1:250 rs. — Estojos para desenho desde 500 a 1:000 rs.—Caixas de rapé de bufalo de 400 a 600 rs.—Caixas de papel inglez de 320 a 950 rs —Cigarreiras de 300 a 1:000 rs.—Carteiras de chagrin de 1:500 a 2:250 rs.

E muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento, taes como: impressos para os reverendos parochos, professores e juntas de parochia, inclusivè para o lançamento da derrama parochial, & &.

Os livros que não forem encontrados n'esto estabelecimento serão requisitados, com toda a brevidade, sem commissão alguma dos srs. compradores.

Por preços igualmente barattissimos se imprimem cartões de visita, de casamento, e outros, poden-

do em 5 minutos apromptar-se 100 exemplares. 755

LECCIONAÇÃO

Um individuo, habilitado com larga pratica d'ensino, propõe-se leccionar n'esta villa e Barcelinhos, as aulas seguintes, quer no domicilio proprio, quer em casa dos alumnos:

INSTRUCCÃO PRIMARIA (cursos elementar e complementar).

PORTUGUEZ (curso completo, comprehendendo os antigos 3 annos dos lyceus, e rhetorica).

FRANCEZ (curso completo).

INGLEZ.

ITALIANO.

PHILOSOPHIA (curso completo).

Habilita para examo.

Está aberta a matricula no estabelecimento de tabacaria do sr. Gonçalo de Barros, rua Direita, e no escriptorio da redacção d'este jornal, onde se dão todos os esclarecimentos.

Afóra o d'Instrucção Primaria,

qualquer d'estas aulas será aberta logo—que tenha 6 alumnos, ou que o total dos inscriptos em todas ellas exceda a 20.

O horario só pôde ser marcado quando a inscripção esteja completa. 738

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS APPLICAÇÕES

DOUTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

POR ALLAN KARDEC

Esta bibliotheca propõe-se a traduzir as melhores obras que tratam do Magnetismo animal e spirilismo, procurando sempre os melhores auctores.

Eis alguns cuja publicação seguirá á do Livro dos Médiums:

«A rasão do spirilismo; Os dogmas novos; Philosophia spirita; Revelações d'Alem-Campa; O spirilismo na Biblia; Trilogia spirita; A visão do propheta; & &.

O editor entendeu começar pelo Livro dos Médiums por ser o que ensina a maneira pratica d'evocar os Espiritos; o volume será acompanhado por gravuras indicando as posições necessarias para provocar os phenomenos e pôr assim ao alcance de todos, o estudo d'esta sciencia, bem como de notas explicativas, resultado de estudos e experiencias feitas pelo proprio editor.

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal «A Imparcialidade» rua do Príncipe, 92, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

Mysterios d'uma herança

Ultima publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance — O Fiacre n.º 13.

- 1.ª parte—A Herança de Renée.
- 2.ª parte—Crimes sobre crimes.
- 3.ª parte—Expição.

Edição ornada com chromos a 10 cores e com magnificas gravuras.

Cada chromo 10 rs.

100\$000 rs. de premio pela loteria, além de um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, onde se dão os prospectos. 745

O ALFACINHA

REVISTA HUMORISTICA

Publica-se aos domingos

Empreza—HORAS DE VIAGEM

48 n.º 1:800 rs.—n.º avulso 40

Rua da Procissão, 104, Lisboa. 737

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Ilay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia
Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Gallea... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Benedict... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Acomagua em 23 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 363000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas
A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ
Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	723000	363000
Rio de Janeiro.....	813000	363000
Santos.....	903000	403500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.
Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª** Agente
57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresia dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNÃO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas eirculares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mapas, Estatutos de Irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e medicidade nos preços.
Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FONTE & C.ª

(418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUXO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

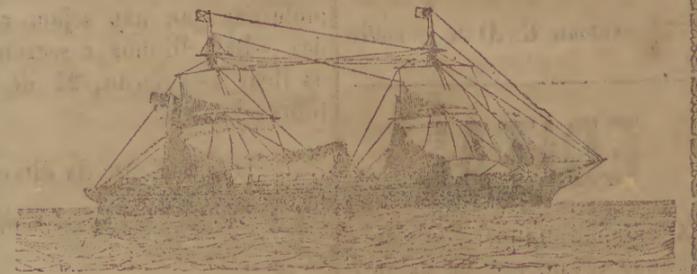
PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fencas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com **MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO